

**ROSALINA MARSHALL**

**2.**

Esta é a mana em que olho o casaco pendurado na porta  
E vejo sobrepostas duas mãos abertas

Tudo tão nítido sobre mim  
Ouvir, ser e não ser nada em ser

Porque estarei tão longe e tão certa  
Deste “desde onde” e “desde quando”  
Deste “desde” total?

Se o amor fosse o que de facto mais importa  
Se alguém soubesse do outro desde o além de si próprio  
A linha do impróprio

Queria sair daqui e ver o aberto  
O aberto para além do casaco pendurado na porta.

-Poesia, Um Dia (2012-2017), 2016